

## NEOLOGISMOS POR EMPRÉSTIMO E LÉXICO REGIONAL

Cristiane Lembi<sup>1</sup>, Elisa Battisti<sup>2</sup>, Eliana G. Tedesco<sup>3</sup>, Neires M. S. Paviani<sup>3</sup>, Normelio Zanotto<sup>3</sup>, Suzana D. Roveda<sup>3</sup>, Vitalina M. Frosi<sup>3</sup> – Departamento de Letras/Universidade de Caxias do Sul

O processo de criação lexical é chamado de neologia e as unidades resultantes deste processo, neologismos. Neologismos são, segundo Alves (1994), o resultado de uma constante renovação do léxico de uma língua e surgem para satisfazer necessidades expressivas. Guilbert (1975) os divide em neologismos fonológicos, sintáticos, semânticos e por empréstimo, categorias válidas para a classificação de inovações vernaculares, mas que não dão conta da neologia no âmbito específico das línguas em contato. Uma possibilidade de tratamento da neologia nesse contexto advém de Haugen (1972). O autor trata o processo de empréstimo na fala bilíngüe como reprodução, partindo da idéia de que, ao tomar emprestada uma unidade lexical, os bilíngües se utilizam de conhecimentos muitas vezes parciais da língua-alvo, importando essa unidade sem adaptação fonética, ou substituindo partes da unidade, de que resultam combinações. Ampliou-se a proposta de Guilbert (1975) através da tipologia de Haugen (1972) e separou-se neologia vernacular de neologia por empréstimo, adotando-se para esta última três categorias, com o objetivo de analisar a neologia em língua portuguesa na fala de bilíngües português-italiano. Essas três categorias são neologia lexical (*nono*), neologia sintática (*inamoro*) e neologia semântica (*pedir se* no sentido de perguntar), que têm provado sua adequação à análise ora em andamento.

Palavras-chave: neologismo, neologismo por empréstimo, léxico regional

<sup>1</sup> Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq

<sup>2</sup> Orientadora

<sup>3</sup> Pesquisadores